



## **A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO SOBRE DROGAS DENTRO DO ÂMBITO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ESPÍRITO SANTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA

### **RESUMO**

O presente artigo visa expor sobre a execução do projeto de prevenção intitulado “Projeto Trocando ideias sobre drogas”, proposto pela APADD (Associação de Prevenção e Assistência aos Dependentes de Drogas) e realizado nas escolas municipais de Vila Velha, Espírito Santo. O referido projeto foi desenvolvido de janeiro a setembro de 2022, tendo contemplado 1677 crianças e adolescentes matriculados do Ensino Fundamental II, nas escolas do município de Vila Velha (ES). O intuito do trabalho é de promover a prevenção a respeito do uso de substâncias psicoativas, alertando sobre as consequências do uso de drogas lícitas ou ilícitas e desestimular a curiosidade do uso dessas drogas. Buscando ser também um espaço para fortalecer os fatores de proteção social e possibilitar que essas crianças e adolescentes possam ampliar sua visão de mundo.

**Palavras-chave:** Prevenção; Escolas; Adolescência; Drogas; Substâncias psicoativas.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é uma exposição sobre a realização de um projeto de prevenção realizado no ano de 2022 em quatro (04) escolas municipais de Vila Velha, estado do Espírito Santo. O projeto intitulado “Trocando ideias sobre drogas”, é um projeto efetuado pela Associação de Prevenção e Assistência a Dependentes de Drogas (APADD).

O uso de substâncias psicoativas tem sido uma questão de saúde pública cada vez mais presente em nossa sociedade. O uso de álcool e outras drogas perpassa a vida de muitas pessoas, em todas as classes sociais, gênero e idade. Sendo esta última, uma preocupação muito forte, pois já é notório o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes.

A adolescência é uma fase de muitas descobertas e afirmação da personalidade e da individualidade, segundo Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT (2008). Ainda de acordo com as autoras, é nesse período em que o adolescente busca estar inserido e pertencer a um grupo com o qual se identifica. Para poder ser aceito por outros, esses adolescentes podem até adotar certas atitudes para sua aceitação.

É no período da adolescência também que ocorre um certo afastamento desses adolescentes de seus pais e responsáveis. O grupo de amigos passa a exercer um papel muito importante para esses sujeitos. Embora a família permaneça sendo um espelho determinante para a formação de caráter de crianças e adolescentes. Por isso a importância de o âmbito familiar ser um ambiente de segurança, cuidado, prevenção e rede de apoio.

Por inúmeros fatores que perpassam a vida dessas crianças e adolescentes e por influências, curiosidade, falta de informação, entre outros, muitos desses adolescentes acabam tendo fácil acesso às drogas. Por isso se faz necessário trabalhar a prevenção dentro das escolas, alertando a respeito das consequências do uso de substâncias psicoativas. Como profissionais da área da saúde, apontam:

[...] nos aproximar da realidade dos nossos jovens a fim de conhecer o problema e elaborar políticas públicas e programas de prevenção e tratamento para o uso/abuso de álcool e drogas, visando sempre à manutenção de uma boa qualidade de vida desses adolescentes longe das drogas. (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008, p. 556).

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

É cada vez mais preocupante a quantidade de jovens que fazem uso de substâncias psicoativas. Percebe-se que esse envolvimento está começando cada vez mais cedo. Por isso a necessidade de trabalhar a prevenção com crianças e adolescentes dentro das escolas. Esse cuidado com crianças e adolescentes conta com a participação conjunta de órgãos públicos, organizações privadas e também a inclusão do terceiro setor, visando promover o enfrentamento ao uso de drogas. Sabe-se que a questão a respeito do uso de drogas lícitas ou ilícitas é muito complexo, por se tratar de um fenômeno multifatorial que requer respostas criativas e diversificadas, como aborda o Programa Estadual de ações integradas sobre drogas Rede Abraço (VITÓRIA, 2020, p.07). De acordo com o Relatório Mundial sobre drogas de 2021 (UNOC, 2021):

Cerca de 5,5% da população entre 15 e 64 anos já usou drogas pelo menos uma vez no ano passado, enquanto 36,3 milhões de pessoas, ou 13% do número total de pessoas que usam drogas, sofrem de transtornos associados ao uso de drogas. (BRASIL, 2005, p. 07)

Esses dados a respeito da população jovem ainda são mais alarmantes, pois o consumo de álcool e outras drogas, vem acontecendo de maneira muito precoce. Ainda segundo o Programa Estadual de ações integradas sobre drogas Rede Abraço (2020): Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE – de 2015 (IBGE, 2016), feita com alunos de 14 a 16 anos, demonstrou um aumento do acesso precoce a bebidas alcoólicas e a drogas ilícitas entre alunos do 9º ano do ensino fundamental. (VITÓRIA 2020, p.10).

A partir de todos esses dados que vêm sendo anualmente mostrados em levantamentos e pesquisas, é cada vez mais identificada a necessidade de trabalhar com a prevenção. Sendo consideradas as ações de caráter preventivo “um sistema integrado e com perspectiva longitudinal visando à promoção de comportamentos saudáveis pela perspectiva de intervenção nas condicionantes de saúde”. (VITÓRIA 2020, p.23).

Sendo assim, o Projeto Trocando ideias sobre drogas, é uma alternativa para promover a prevenção ao uso de álcool e outras drogas entre crianças e adolescentes. O intuito da roda de conversa é de produzir uma relação de confiança com os alunos, para que se sintam seguros, a fim de estabelecer diálogo sobre suas maiores dúvidas e questionamentos. A experiência da qual trata este artigo refere-se ao projeto “Trocando ideias sobre drogas” desenvolvido pela APADD (Associação de Prevenção e Assistência aos Dependentes de Drogas) no ano de 2021. O projeto entrou em vigor no ano de 2022, tendo como principal objetivo abrir espaços de discussão nas escolas municipais do município de Vila Velha.

Inicialmente, o projeto contou com o diagnóstico escolar, que é a primeira etapa do trabalho. Esse primeiro contato, consiste em um encontro com a equipe pedagógica da escola, para ser apresentado o projeto de prevenção e agendar as datas para a realização da atividade. No segundo momento, é realizado um levantamento visando o conhecimento do perfil dos alunos e quais os principais assuntos a escola deseja que sejam abordados nas rodas de conversa, em seguida solicitamos a escola que realize um levantamento das dúvidas e perguntas dos alunos a respeito das drogas através de um questionário. Por fim, a terceira etapa é a realização das rodas de conversa.

Cada roda de conversa, teve duração de 50 minutos, sendo realizada turma por turma. O intuito é que os alunos se sintam mais confortáveis para interagir e compartilhar suas dúvidas e vivências. Em cada turma havia aproximadamente, entre 20 a 35 estudantes. Para a abordagem do tema tratado, foi utilizado como recurso a exposição de slides. Esse conteúdo, é apresentado nos slides de forma objetiva, contendo informações e imagens necessárias e importantes de serem compartilhadas e adequadas à faixa etária dos respectivos alunos.

Na intencionalidade de trabalhar a prevenção, foi tratado com as crianças e adolescentes, sobre temas de extrema importância, como: autoestima; autocuidado; confiança; saber onde e como procurar ajuda quando se está com algum problema e rede de apoio. Após essa contextualização, é abordada mais especificamente: a respeito do uso de substâncias psicoativas, consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas e tratamentos. Sendo esses assuntos, trabalhados conforme a faixa etária de cada turma.

Após o término das atividades, os alunos e/ou a equipe pedagógica, puderam avaliar a apresentação da roda de conversa através de uma pesquisa de satisfação. Através dessas avaliações, os estudantes destacaram o que acharam da roda de conversa, onde puderam avaliar positivamente ou negativamente, e deixaram suas sugestões de melhorias, críticas, elogios ou observações. Para monitorar o registro da participação dos estudantes, em cada roda de conversa foi passada uma lista de presença para cada turma assinar, e podermos assim, ter um melhor controle e contabilizar a quantidade de alunos que participaram do projeto.

O projeto de prevenção teve seu início em janeiro de 2022 e seu encerramento em setembro de 2022, atingindo 1677 crianças e adolescentes estudantes do Ensino Fundamental II, das escolas municipais de Vila Velha. No tocante ao se trabalhar com essa temática, temos como finalidade a prevenção. O desejo é que os alunos se tornem mais conscientes a respeito das consequências do uso de drogas e que busquem por formas de melhorar sua qualidade de vida e preservar sua saúde. Sendo possível também ser um espaço para tirar dúvidas e conversar sobre mitos enraizados em nossa sociedade a respeito das drogas.

A partir do diagnóstico escolar realizado previamente nas escolas, identificamos que a faixa etária dos alunos é entre 10 anos e 16 anos. Outro dado identificado foi que ao questionarmos a equipe pedagógica se já foi identificado o uso de drogas dentro ou fora da escola, muitos profissionais afirmam que essa é uma realidade presente. Sendo que a maior parte dessa movimentação ocorre fora e no entorno da escola. Isso nos leva a refletir como regiões de vulnerabilidade, podem se tornar fator de risco para que os estudantes sejam aliciados pelo tráfico de drogas.

Foi percebido, que na maior parte das turmas, ao se falar sobre os desdobramentos do uso de álcool e outras drogas, as crianças e adolescentes conseguem refletir sobre os reais prejuízos que as drogas causam. Portanto, o projeto almeja que esses alunos que foram alcançados pelas rodas de conversa, possam estar mais alertas em como o uso, mesmo experimental, pode acarretar em problemas de saúde, psicológicos, familiares, entre outros.

Outro objetivo do projeto era de realizar rodas de conversa com as famílias e responsáveis desses alunos. No entanto, ocorreu apenas 01 roda de conversa com pais e responsáveis. O intuito desses encontros com os familiares era de sensibilizar esses responsáveis quanto a investir nos fatores importantes de proteção, fundamental na prevenção. Todavia, alguns motivos impediram que os encontros acontecessem, sendo alguns: cronograma escolar já estruturado e dificuldade de trazer os familiares para o âmbito escolar por conta dos horários. Também foi percebido através das queixas apresentadas por alguns representantes das escolas a dificuldade dos pais e responsáveis em aderir o acompanhamento de seus filhos no âmbito escolar, uma vez que foi relatado baixa adesão dos pais nos conselhos e reuniões escolares.

Todavia esperamos que os próprios alunos, após a participação nas rodas de conversa,

possam levar essas questões para diálogo com seus pais e responsáveis dentro de suas casas. Permitindo que a temática das drogas não seja tratada como um tabu, pois a ausência de orientações e informações sobre o assunto, pode se tornar uma curiosidade que leva ao uso experimental. Compreendemos, que ao serem alertados sobre as consequências desse uso, as crianças e adolescentes consigam, minimamente, refletir e estarem mais informadas sobre esses riscos.

Por isso é necessário que atividades como estas estejam presentes e ocupando cada vez mais espaços dentro do ambiente escolar, ajudando a prevenir o consumo de drogas e mostrando aos alunos que a educação, arte, cultura e esporte, são ferramentas que possibilitam a ampliação de visão de mundo desses jovens.

### **3 DISCUSSÃO**

Com o presente projeto foi possível identificar que a maior parte das crianças e adolescentes afirmam conhecer ou ter alguma pessoa/familiar que faz uso de drogas. Em sua maior parte, foram relatados o uso de drogas lícitas: bebida alcoólica e cigarro; e de drogas ilícitas: cocaína e maconha. Além disso, durante a realização das rodas de conversa, foi exposto por muitas crianças e adolescentes o uso experimental. Em menores números, alguns alunos relatam que fazem o uso de alguma droga diariamente ou aos finais de semana.

A partir de um olhar técnico, foi possível perceber que muitos desses alunos que relatam o uso experimental ou contínuo de substâncias psicoativas, tiveram alguns pontos em comum: ambiente familiar propício ao uso; influência de amizades e utilização da droga como forma de se sentir pertencente a um grupo.

No que se refere a participação dos alunos, foi observada grande interação dos estudantes sobre a temática abordada nas rodas de conversa. No entanto, as rodas de conversa com os pais e responsáveis que também é de total importância, ainda é difícil de ser concretizada. Sente-se um certo distanciamento da família do ambiente escolar, tendo como a justificativa mais recorrente desses pais e responsáveis o horário e as atribuições do trabalho.

### **4 CONCLUSÃO**

A partir da didática trabalhada durante a atividade, é alertado sobre como o uso de drogas traz consequências graves à saúde, acarretando em outros problemas.

Orientando na busca de hábitos e práticas saudáveis. Portanto, a abordagem dessa temática nas salas de aulas, aponta para a importância de ser trabalhada a prevenção em todas as idades, sendo abordada da maneira correta para cada faixa etária, alertando as crianças e adolescentes sobre os malefícios das drogas.

Desse modo, desejamos que em trabalhos futuros possamos ter um momento posterior com as equipes pedagógicas das escolas em que foram realizadas as rodas de conversa, a fim de identificar os impactos do projeto na vida dos estudantes. Esse retorno às escolas, possibilitaria uma maior articulação com as equipes pedagógicas, pois sabe-se que os profissionais da educação têm um papel primordial na vida de crianças e adolescentes.

Todavia, esses trabalhadores precisam lidar com muitas questões adversas que surgem diariamente, sendo o problema do uso de drogas, um desses. Neste sentido, toda e qualquer contribuição das mais diversas políticas públicas são bem-vindas para continuar promovendo a prevenção e a proteção social dessas crianças e adolescentes.

### **REFERÊNCIAS**

COBUCCI, Ana Maria. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia**

**potencializou riscos de dependência, 2021.** Disponível em: [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc\\_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas-- enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html). Acesso em: 31 out. 2022.

VITÓRIA. **Programa estadual de ações integradas sobre drogas Rede Abraço. Subsecretaria de Estado de políticas sobre drogas, 2020.** Disponível em: [https://ocid.es.gov.br/Media/ObservatorioCapixaba/documentos/PESD%20definitivo%20\(1\).pdf](https://ocid.es.gov.br/Media/ObservatorioCapixaba/documentos/PESD%20definitivo%20(1).pdf). Acesso em: 02 set. 2022.

MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. **Adolescência, álcool e drogas: Promoção da Saúde Cavalcante, 2008.** Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 set; 12 (3): 555-59. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/684WddNnqPdWkNS6SgGhXLK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.